

HOP

Hospital de Olhos
de Pamamirim



SOERN
SOCIEDADE DE OFTALMOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE

JUNO

e o ceratocone



Autores:
Anderson de Lima Martins
& Bianca Rabello Emery

Nesta cartilha você encontrará informações atualizadas sobre o ceratocone, desde os primeiros sinais até as opções avançadas de tratamento. Com uma linguagem fácil e acessível, os autores fornecem as opções para a busca de uma visão satisfatória de um paciente com ceratocone.

Tenha uma boa leitura!



Autores:
Anderson de Lima Martins
& Bianca Rabello Emery

JUNO

e o ceratocone

Autores:
Anderson de Lima Martins
& Bianca Rabello Emery



Hospital de Olhos
de Parnamirim



SOERN
SOCIEDADE DE OFTALMOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE

Olá! Meu nome é Juno!

Tenho 12 anos de idade e moro no interior do Nordeste. Adoro brincar com meus amigos ao ar livre.

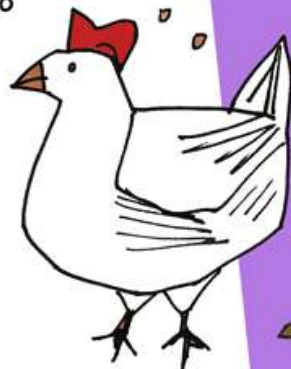
Sempre fui quase igual às outras crianças, porém, eu coçava tanto os olhos que me apelidaram de Juno Coçador!

Gosto de ajudar minha mãe no campo, cuidando do gado, das galinhas e da roça.

Um dia, quando estávamos colhendo milho, eu percebi que não conseguia ver bem as espigas na minha frente.

Tentei esfregar os olhos e piscar várias vezes, mas a visão continuava embaçada. Minha mãe notou que eu estava tendo dificuldade e perguntou se eu estava enxergando bem.

Foi quando percebemos que algo não estava certo e decidimos procurar um médico para descobrir o que estava acontecendo.



1. Sinais e sintomas do ceratocone

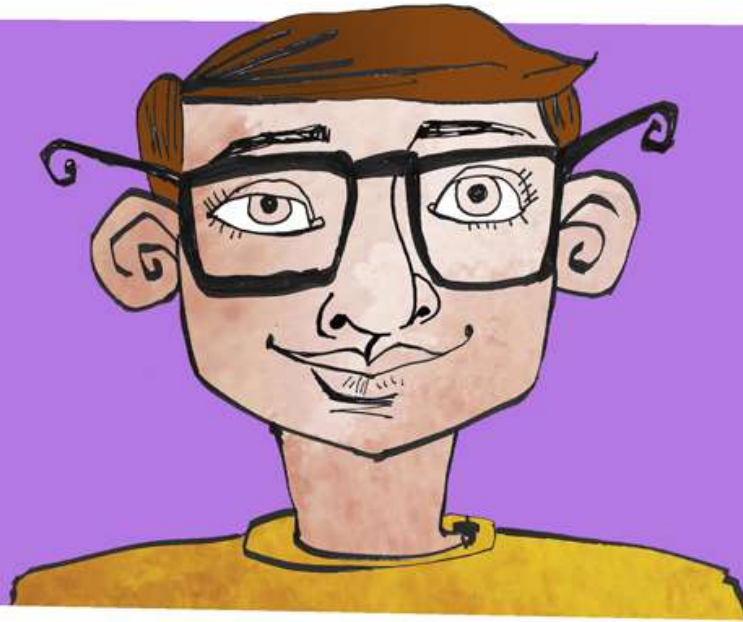
Sinais e Sintomas mais comuns:

- Visão turva ou distorcida
- Baixa de visão que não melhora com óculos
 - Sensibilidade à luz (fotofobia)
 - Coceira nos olhos
 - Astigmatismo irregular
- Mudança frequente na receita dos óculos

É importante lembrar que esses sintomas podem variar e que nem todas as pessoas vão apresentar todos esses sintomas. Se você está passando por algum desses sintomas, é importante consultar um oftalmologista para uma avaliação.

Quando fui ao médico pela primeira vez, ele me receitou óculos e disse que tudo ficaria bem. Comecei a usar os óculos e por um tempo ajudou, eu conseguia ver as coisas com mais clareza.

Mas uns seis meses depois, minha mãe percebeu que minha visão estava baixa de novo. Foi quando voltamos ao médico e descobrimos que meu grau havia mudado e eu precisava de novos óculos.



Quando fomos ao médico novamente, ele percebeu que meu astigmatismo estava muito alto e decidiu solicitar um exame de topografia. Eu não sabia o que era isso, mas lá mesmo no hospital de olhos realizamos o exame.

O técnico colocou um aparelho na minha frente e me pediu para olhar para um ponto fixo. Foi um pouco diferente, porque eu tive que ficar com o queixo apoiado em um suporte e ficar com o olho parado por alguns segundos. Mas ao final do exame, eu soube que ele era importante para ajudar o médico a entender melhor o que estava causando minha visão embaçada.

2. Diagnóstico de ceratocone

O diagnóstico do ceratocone deverá ser feito por um médico oftalmologista, que irá realizar, além da consulta de rotina, exames para verificar se há alterações na córnea.

Dentre esses exames estão a topografia, que avalia a superfície da córnea e identifica possíveis irregularidades na sua curvatura; a paquimetria, que mede a espessura da córnea; e a tomografia de segmento anterior, que permite uma avaliação detalhada das curvaturas da córnea.

Quando voltamos ao médico para ver os resultados da topografia, ele nos explicou que tinha encontrado uma alteração que precisava de mais investigação. Foi quando ele decidiu me encaminhar para um especialista em córnea. Eu fiquei um pouco assustado com a ideia de ter que ver outro médico, mas minha mãe me tranquilizou e disse que era importante para descobrir o que estava causando minha visão embaçada.

O especialista me examinou novamente e pediu mais alguns testes para entender melhor o que estava acontecendo com minha córnea.



Ao examinar meus olhos, ele me mostrou como era a minha córnea e explicou que eu tinha ceratocone. Fiquei um pouco preocupado em saber que tinha uma condição que eu nunca tinha ouvido falar antes, mas ele foi super atencioso e me explicou tudo o que eu precisava saber sobre a doença. Ele também me orientou a não coçar mais os olhos, o que foi um desafio porque eu sempre tive coceira por causa da minha alergia ocular.

3. O que é o ceratocone?

O ceratocone é uma doença que acomete a córnea, estrutura transparente que está na frente do olho.

Nessa doença, a córnea sofre uma mudança de formato, que vai perdendo sua forma arredondada tornando-se cada vez mais pontuda e afinada, em formato de cone.

Daí vem o nome da doença.

Por ser uma doença bilateral e progressiva, com maiores chances de evoluir durante a adolescência e juventude, é muito importante que seja realizado o diagnóstico de maneira precoce.



O Doutor me explicou que coçar os olhos poderia piorar a minha condição e me deixar com mais problemas de visão. Chorei muito nesse dia e fui para casa muito pensativo.

Eu fiquei preocupado quando o especialista em córnea me orientou a não coçar mais os olhos, porque eu sempre sentia muita coceira.

Afinal, me chamam até de Juno Coçador, né?!

Coçar os olhos fazia parte da minha essência.
Como eu poderia viver sem coçar?

4. Importância do tratamento da alergia ocular

Coçar os olhos é o principal fator de risco para o ceratocone.

O ato de coçar os olhos pode agravar a curvatura irregular da córnea, típica do ceratocone.

Por isso, é fundamental que os pacientes com essa condição evitem coçar os olhos e recebam as orientações e tratamento de um médico oftalmologista especializado.

O Doutor me tranquilizou e me prescreveu colírios que vão me ajudar a controlar a coceira. Ele explicou como usar os colírios corretamente e me disse que eu deveria aplicá-los com frequência para evitar sentir coceira nos olhos. Foi um alívio saber que eu não teria que lidar com a coceira sozinho e que existiam medicamentos que poderiam me ajudar.



Minha cabeça não parava de pensar em “ceratocone”!

Quando eu e minha mãe fomos para casa, decidimos pesquisar sobre o ceratocone na internet. Encontramos muitos relatos preocupantes de pessoas que tinham a doença e enfrentavam problemas graves de visão, como a necessidade de transplante de córnea, baixa visão e até mesmo cegueira. Isso me assustou muito. Comecei a ficar ansioso e até mesmo deprimido. Eu pensava que o meu destino era ficar cego e isso me deixava muito triste. Foi difícil lidar com essas emoções e eu estava ansioso até a minha próxima consulta com o especialista em córnea.


Na consulta seguinte, Juno conheceu Xabinha, uma menina de 19 anos que aguardava na recepção.

Oi, tudo bem?
Desculpe perguntar, mas
você também tem ceratocone?


Oi, tudo bem sim.
É, eu tenho ceratocone e já
passei por muita coisa.

Mas agora, depois do
transplante de córnea, as
coisas melhoraram bastante.






Nossa! Transplante de córnea?
Isso é muito grave?



É, mas no meu caso, a tecnologia ainda não era tão avançada quando eu descobri a doença. Precisei fazer transplante nos dois olhos. Mas agora, com as lentes rígidas, eu enxergo bem.

E como foi o transplante?


Foi um processo longo, mas eu tive muita sorte de conseguir as córneas. Fiz a cirurgia e, depois de um tempo de recuperação, comecei a usar as lentes rígidas. Agora, apesar de tudo, eu levo uma vida normal e realizo todas as atividades que gosto.



Fico feliz em saber que você conseguiu superar tudo isso. Eu ainda estou um pouco preocupado com a minha situação.

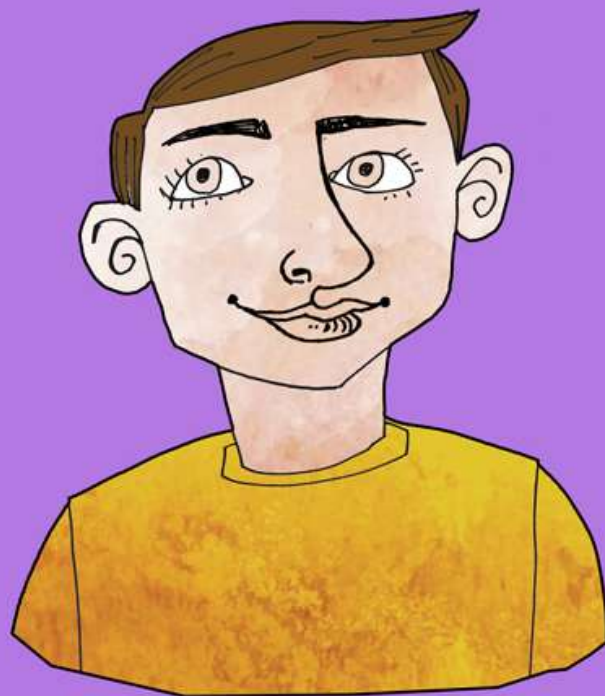
É normal se sentir assim, mas não se preocupe tanto. O importante é seguir as orientações dos médicos e fazer os exames regularmente. Com o tratamento adequado, é possível controlar a doença e viver bem.

Juno? É a sua vez...



Durante a consulta, o médico explicou a Juno Coçador que, embora o ceratocone possa ser uma doença progressiva, há tratamentos eficazes que podem ajudar a estabilizar a condição e melhorar a visão.

Ele também ressaltou a importância de seguir as orientações médicas, como não coçar os olhos e utilizar os colírios prescritos.




Aquele menino coçador se sentiu mais tranquilo e esperançoso após a consulta e percebeu que o melhor dos meios de obter informações sobre sua doença é com seu médico. Ele entendeu que cada caso é único e que as experiências de outras pessoas podem ser diferentes das suas.


Ao sair do consultório, Juno olhou para o céu e percebeu como as cores estavam mais vivas e os contornos mais definidos. Ele sorriu, agradecido pela oportunidade de cuidar da sua saúde ocular e continuar vivendo sua vida no campo, cuidando dos seus animais e da sua plantação.



Poucos meses depois o médico percebeu progressão de um dos olhos de Juno e orientou que seria necessário um procedimento chamado *Crosslinking* que estabilizaria a doença.



Doutor, vai doer?



Não, Juno, o *crosslinking* é um procedimento feito com anestesia local e não é doloroso.

Mas eu vou ficar cego?

Pode haver algum desconforto e visão turva temporária após o procedimento, mas ele é seguro e muito eficaz para estabilizar a progressão do ceratocone.

Juno confiou no médico e concordou em fazer o procedimento. O médico marcou a data e deu todas as orientações e cuidados necessários para o pós-operatório.

5. O que é Crosslinking?

O Crosslinking é o tratamento “padrão ouro” para controle da progressão do ceratocone. Sua técnica consiste na aplicação de riboflavina (vitamina B2) na córnea e, em seguida, a exposição à luz ultravioleta para aumentar as ligações entre as fibras de colágeno. Causando assim, aumento da rigidez da córnea e estabilizando a progressão da doença.

Após o procedimento de Crosslinking, Juno sentiu um pouco de dor no olho tratado, mas isso era esperado. Ele seguiu todas as orientações médicas e usou os colírios prescritos para aliviar a dor e evitar a infecção.

Além disso, ele ficou em repouso, evitando atividades físicas e exposição ao sol, como recomendado pelo médico.



7 dias depois...

Oi, tudo bem?
Eu sou o Juno!
Vocês estão aqui
para a consulta
também?

Sim, estamos
esperando minha irmã
sair da consulta. Ela
tem ceratocone
também.


Oi, eu sou a Nina.
Descobri que tinha
ceratocone
há uns anos já.
E você, Juno,
também tem?



Léo



Nina



Sim, descobri há pouco tempo. Fiz o Crosslinking há uma semana.

Eu já tentei usar as lentes de apoio corneano, mas não me adaptei bem. Agora uso as lentes de apoio escleral, que são bem mais confortáveis.

Ah, legal! Eu ainda não tentei as de apoio corneano, mas já ouvi falar que as esclerais são mais confortáveis mesmo.

Nem parece que estou usando lentes, é muito confortável.


6. Uso de lentes rígidas de apoio corneano e escleral

As lentes rígidas são uma opção de tratamento para pacientes com ceratocone, que não conseguem corrigir a visão com óculos ou lentes de contato gelatinosa, devido a irregularidade da sua córnea.

As lentes são feitas de materiais rígidos e proporcionam uma superfície lisa e uniforme para a entrada da luz no olho.

A escolha e adaptação das lentes devem ser feitas por um oftalmologista especializado em ceratocone, que pode orientar o paciente sobre as vantagens, desvantagens e cuidados necessários.

Elas são uma opção segura e eficaz para melhorar a visão dos pacientes com ceratocone.



Eu precisei fazer o implante de
anel intraestromal, porque as
lentes de contato não me davam
uma boa visão. Agora uso apenas
óculos e levo uma vida normal.

Nossa, eu não sabia que existia
essa opção de anel intraestromal.
Como funciona?

É uma cirurgia em que é colocado um anel na
córnea para regularizar a sua curvatura. É
uma opção para quem não se adapta às lentes
de contato ou para quem deseja reduzir o grau
do ceratocone. Também é uma excelente
opção de terapia.

Ah, entendi. É bom saber que
existem opções diferentes
para cada caso.

Sim, é importante conversar com o
médico sobre as opções e encontrar
a melhor para o nosso caso.

“Senhor Juno Coçador, pode se
dirigir ao consultório”.

7. Anel intracorneano





O médico examinou cuidadosamente os olhos de Juno e ficou satisfeito com a recuperação do procedimento. Ele explicou que o Crosslinking é um procedimento muito importante para estabilizar o ceratocone e evitar a progressão da doença. Juno ficou aliviado ao saber que o procedimento foi bem-sucedido e que ele estava no caminho certo para manter sua visão saudável.

Juno foi para casa feliz, pois percebeu que existem vários estágios diferentes da doença. Ele aprendeu a conviver com seu ceratocone. Segue com seus exames de forma rotineira. Juno também se deu conta que, com um bom tratamento, o ceratocone é uma doença que não limita a vida do paciente.



Seu dia a dia na roça continua ótimo e ele nunca falta nas consultas com o médico especialista.

Ele segue sua vida sendo apenas Juno, já que Coçador... nunca mais!

8. Transplante de córnea em ceratocone

O transplante de córnea é uma opção de tratamento para pacientes com ceratocone avançado, quando já houver uma perda significativa da visão e os demais tratamentos forem insuficientes para devolver a qualidade visual.

A córnea do paciente é substituída por uma córnea saudável de um doador. O transplante pode ser realizado por duas técnicas cirúrgicas: a penetrante e a lamelar – nesta última, é feito o transplante apenas em uma parte da córnea, tornando a cirurgia menos invasiva, com menor risco de rejeição.

Independente do tipo de transplante realizado, a cirurgia de transplante de córnea tem um alto índice de sucesso em melhorar a visão e a qualidade de vida dos pacientes com ceratocone avançado. No entanto, é importante lembrar que o sucesso do transplante depende de todo acompanhamento e cuidados no pós-operatório, juntamente com seu médico.

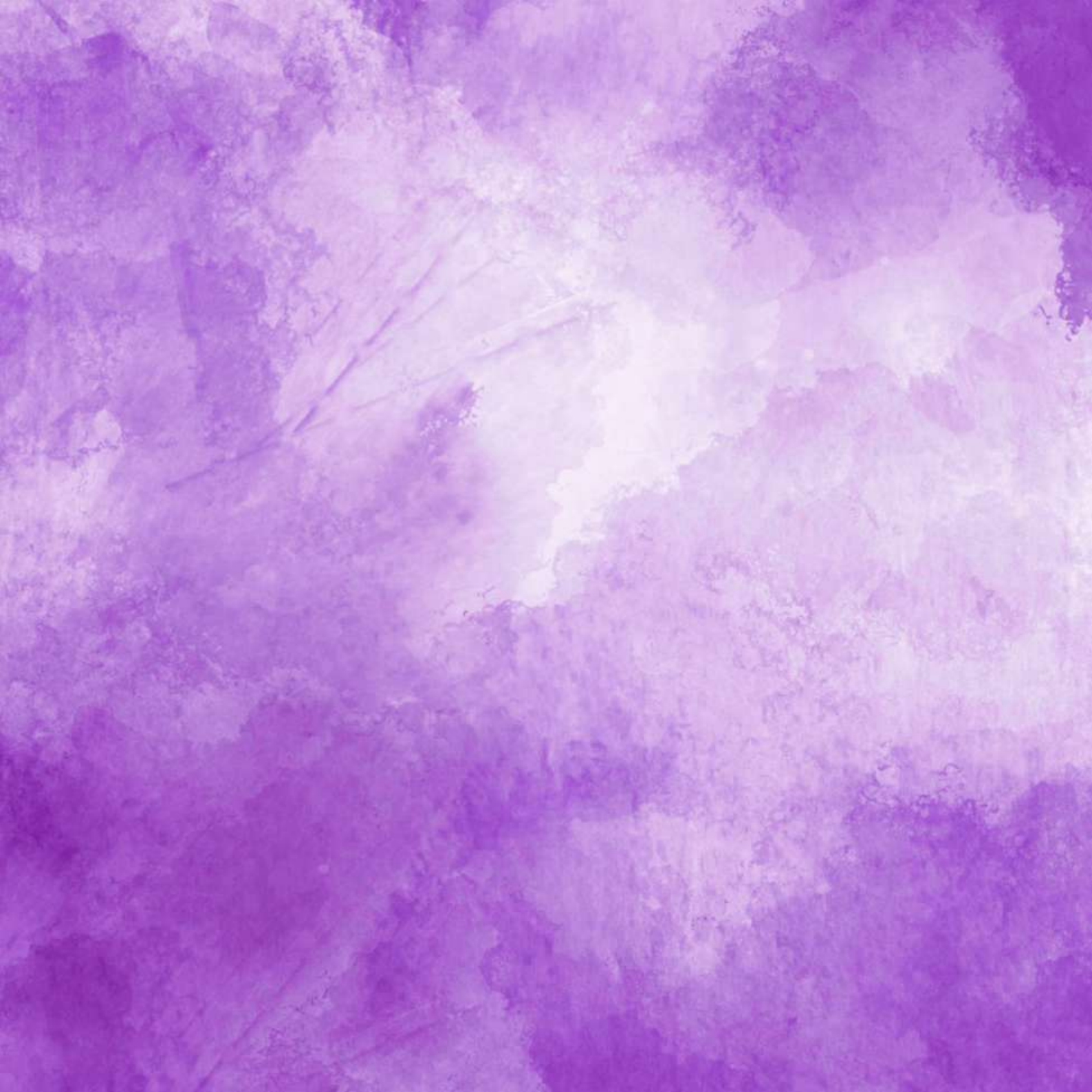


SOERN

SOCIEDADE DE OFTALMOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE



Hospital de Olhos
de Parnamirim



JUNO

e o ceratocone

Apoio:



SOERN

SOCIEDADE DE OFTALMOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE

Patrocínio:



Hospital de Olhos
de Parnamirim